



# VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:  
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
CAMPUS VI - CAETITÉ

## DINÂMICA SENSORIAL, INCLUSÃO EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PELO OLHAR DO APLICADOR

Pedro Henrique Gomes Santos<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre um dinâmica desenvolvida com 14 licenciandos em Ciências Biológicas de vários *campus* da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. O objetivo do trabalho foi interpretar como uma dinâmica sensorial pode ser útil na formação de professores na busca da inclusão educacional de pessoas com deficiência. Para tal, foi utilizada uma abordagem de interpretação qualitativa, ou seja, tem por objetivo analisar informações de uma determinada realidade, onde a mesma não se consegue quantificar. Foi possível observar durante a realização da dinâmica que a mesma foi bem proveitosa, onde os participantes entenderam a proposta e acolheram a ideia de pensar na prática e no processo de ensino aprendizagem de escolares com deficiências, explorando todos os sentidos. Por fim, sendo necessário ver cada indivíduo como diferente, para atender as suas necessidades.

**Palavras-chave:** Educação, Ensino, Formação de Professores, Inclusão.

**Abstract:** This work is an experience report on a dynamic developed with 14 Biological Sciences graduates from various campuses of the State University of Bahia – UNEB. The objective of the work was to interpret how sensory dynamics can be useful in teacher training in the search for educational inclusion of people with disabilities. To this end, a qualitative interpretation approach was used, that is, it aims to analyze information from a certain reality, where it cannot be quantified. It was possible to observe during the dynamic that it was very fruitful, where the participants understood the proposal and welcomed the idea of thinking about the practice and process of teaching and learning for students with disabilities, exploring their senses. Finally, it is necessary to see each individual as different, to meet their needs.

**Keywords:** Education, Teaching, Teacher Training, Inclusion.

---

<sup>1</sup> Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) – UNEB/Campus VI, Licenciado em Ciências Biológicas – UNEB/Campus VI, phgomesppgels@gmail.com.

## **Introdução**

A educação de pessoas com deficiências na atualidade vem sendo acompanhada de grandes desafios e com inúmeras insurgências de discussões sobre educação especial e/ou inclusiva (Lacerda; Santos, 2013). Mas, onde está o problema? A falta de formação inicial de professores específica?

Ainda com Lacerda; Santos (2013), dentre os fatores que podem corroborar para a efetiva inclusão educacional da pessoa com deficiência, está a motivação e a formação de professores. Com isso, entende-se que a formação dos professores não é a causa das dificuldades da inclusão educacional de pessoas com deficiência, mas é uma chave importante na mudança desta realidade.

Diante disso, em 10 de outubro de 2023, durante o III Congresso Unebiano de Ciências Biológicas foi aplicada uma oficina intitulada: Acessibilidade do amanhã: criação de materiais de baixo custo para pessoas surdas e/ou com deficiências visuais – conhecendo a biodiversidade do Semiárido. O congresso foi realizado na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Departamento de Ciências Humanas-DCH, Campus VI, Caetité-Ba.

A oficina contou com uma dinâmica sensorial, objetivando na ampliação sensorial e tátil dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas. Posterior, com a proposta de criação de recursos didáticos diferenciados para contribuir na melhor aprendizagem de escolares surdos. Indo portanto de encontro com o que ressalta Vygotski (1997), que estas preocupações ajuda na contextualização de conceitos teóricos abstratos, onde os recursos levam à uma aprendizagem significativa.

Quando se fala em oficina entende-se que a Oficina Pedagógica proporciona uma interação entre teoria e prática, ou seja, a oficina proporciona aos participantes "situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos" (Valle; Arriada, 2012, p. 4).

Portanto, é diante destes aspectos que objetivou-se este trabalho, através das observações realizadas pelo aplicador, que foi interpretar como uma dinâmica sensorial pode ser útil na formação de professores na busca da inclusão educacional de pessoas com deficiência.

## **Desenvolvimento**

Trata-se de um relato de experiência, descritivo e reflexivo, sobre a realização de dinâmicas sensoriais durante uma oficina, com a participação de 14 licenciandos do Curso de Ciências Biológicas. Diante disso, o presente trabalho apresenta uma abordagem de interpretação qualitativa, ou seja, tem por objetivo analisar informações de uma determinada realidade, onde a mesma não se consegue quantificar (Demo, 2008).

Durante a oficina foi realizada uma dinâmica, sendo ela intitulada: Dinâmica dos Sentidos, que foi dividida em 3 momentos.

**Primeiro momento:** os participantes foram vendados fora da sala, cobertos com um pano e levados um de cada vez para a parte tátil, ou seja, os mesmo experimentariam identificar materiais dentro de vasilhas e identificá-los.

Sobre uma mesa foram dispostas 4 vasilhas, nestas continham objetos que estavam no dia a dia dos participantes e outros que eram distantes de alguns. Na primeira vasilha continha palitos de picolé e marcadores permanentes, na segunda continha esponjas multiuso com lado verde e amarelo, na terceira vasilha continha milho de pipoca e cabaças secas e na quarta vasilha continha vidrarias de laboratório (balão volumétrico, becker, erlenmeyer).

Estes matérias foram escolhidos para desenvolver o pensamento inclusivo e a memória tátil dos participantes, além da busca de se colocar no lugar de um escolar com alguma deficiência visual (surdocegueira, cegueira, baixa visão), tendo que “o tato é a visão para os não videntes, que interpretam o mundo com o corpo” onde estes indivíduos tem o tato como seus olhos e utiliza-o para ‘ver’ (Cardinali; Ferreira, 2010, p. 1).

No primeiro momento da dinâmica foi possível identificar a empolgação dos participantes, foram tocando cada objeto e buscando suas experiências, memórias visuais e táteis de formatos e texturas a que se assemelhavam cada um daqueles objetos. Com isso, a maioria conseguiu distinguir a maioria dos objetos, trazendo a importância tátil no processo de ensino-aprendizagem.

Corroborando com Cardinali e Ferreira (2010, p. 2), onde afirmam que “para alunos cegos, a percepção tátil é fator imprescindível para que obtenham o máximo de informações e compreensão do seu entorno e isso só é possível quando em contato com o concreto”. Portanto, o tato “é o sentido por meio do qual se reconhece ou se percebe, usando o corpo, a forma, consistência, peso, temperatura, aspereza de outro corpo ou algo” (Houaiss, 2001, p. 2.678).

**Segundo momento:** os participantes ainda vendados puderam ter algumas experiências auditivas. Foi passado um vídeo que apresentava sons diversos, com um volume alto. Os mesmos foram identificando os sons e socializando com os colegas. Alguns sons se caracterizaram confusos, pois além do som alto, tinham muitas semelhanças. Porém os participantes se apresentaram bastantes interessados e focados em descobrir quais eram as origens dos sons.

As pessoas desprovidas de visão podem recorrer a outros sentidos, sobretudo a audição, aguçado pelo ambiente que as cerca através dos sons. Com isso, o estudo de Arruda (2016) nos faz repensar o ensino para escolares com deficiência visual, dentre as diversas áreas do conhecimento, no que tange aos conceitos científicos, “a partir de uma vivência sensorial, torna-se possível por meio da construção do conceito através de uma dimensão de texturas, aromas, sons e sabores, sendo necessário explorar o tato, o olfato, a audição e o paladar” (Arruda, 2016, p. 1).

O vídeo foi retirado do *YouTube* tendo como título – Jogo de adivinhar a origem de 40 sons (naturais e humanizados), podendo ser acessado no link a seguir: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hf9as2VNdwc>>.

**Terceiro momento:** os participantes assistiram a um vídeo sem sons, onde o esperado era que eles compreendessem qual a mensagem que o vídeo estava passando. Portanto, foi positivo o resultado após o final da explanação, pois os mesmo socializaram o contexto e o que realmente era o tema central do vídeo.

De acordo com Pinto; Gomes; Nicot (2012) é através da visão que o escolar surdo estrutura a comunicação, a imagem e a língua. Sendo assim, vão criando conceitos visuais no processo de ensino aprendizagem. No entanto, recursos visuais disponíveis nas escolas não suprem as

necessidades. Sendo assim, os professores necessitam realizar adaptações que vão de encontro as necessidades desses escolares.

O vídeo foi retirado do *YouTube* tendo como título – Best HD Animation for Water conflict/ Water Problems (Melhor animação HD para conflitos / problemas hídricos), podendo ser acessado no link a seguir: <[https://youtu.be/2BZslnorTEs?si=427hipy2Odllid\\_qi](https://youtu.be/2BZslnorTEs?si=427hipy2Odllid_qi)>.

### **Considerações Finais**

Ao final deste trabalho realço que a formação de professores, bem como a inclusão educacional de qualidade e efetiva, ainda é um desafio em aberto a ser pensado no que tange a teoria e a construção diária dentro da sala de aula. Neste breve relato de experiência observa-se que os problemas enfrentados na formação de professores estão longes de serem novos, são tão antigos quanto os questionamentos acerca da inclusão educacional que se realiza no Brasil e a que deveria realmente ser realizada.

No entanto, a dinâmica dos sentidos, sendo uma dinâmica sensorial, plantou uma semente na busca de professores mais inclusivos em suas aulas. Os sentidos como audição, visão, tato, paladar e olfato são imprescritíveis no processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência, sendo de suma importância a sua exploração durante todo o processo com estes indivíduos. Sendo assim, necessário ver cada indivíduo como diferente, para atender as suas necessidades.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARRUDA, L. M. S. **Geografia na infância para alunos com deficiência visual: a utilização de uma maquete multissensorial para a aprendizagem do conceito de paisagem.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, 6(11): 208-221, 2016.

CARDINALI, S. M. M.; FERREIRA, A. C. **A aprendizagem da célula pelos estudantes cegos utilizando modelos tridimensionais: um desafio ético.** Revista Benjamin Constant, 46(0): 1-10, 2010.

DEMO, P. **Metodologia para quem quer aprender.** São Paulo: Editora Atlas, 2008.

HOUAISS, A.; VILLAR, M.; FRANCO, F. M. M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução a Libras e educação de surdos.** São Carlos: EDUFSCar, 2013.

PINTO, M. A. S.; GOMES, A. M. S.; NICOT, Y. E. **A experiência visual como elemento facilitador na educação em ciências para alunos surdos.** Revista Amazônica de Ensino de Ciências, 5(9): 147-152, 2012.

VALLE, H. S.; ARRIADA, E. **Educar para transformar: a prática das oficinas.** Revista Didática Sistemática, 14(1): 3-14, 2012.

VYGOTSKI, L. S. **Fundamentos da defectologia.** Madri: Visor, 1997.